

CLASSICISMO (SÉCULO XVI)

OS LUSÍADAS (1572)

LUÍS DE CAMÕES (1525 – 1580)

1. Epopeia / poesia épica

- I) Grandioso poema narrativo em versos.
- II) Linguagem erudita.
- III) Origem da nação, batalhas, banquete (episódio da Ilha dos amores – “Máquina do mundo”).
- IV) Exalta os feitos dos heróis, reis.
- V) Plano histórico: viagem de Vasco da Gama de Portugal à Índia (1497 – 1499).
- VI) Plano mítico: presença dos deuses latinos (intervenção divina no mundo).

2. Estrutura

- I) 1102 estrofes em oitava rima (abababcc).
- II) 8816 versos decassílabos (dez sílabas poéticas).
- III) Modelos: *Iliada* (VIII a. C.), Homero.
Odisseia (VIII a. C.), Homero.
Eneida (I a. C), Virgílio.
- IV) “Imitatio” (imitação): modelos da Antiguidade.
- V) “Aemulatio” (emulação): superar os antigos.
- VI) Divisão: dez cantos.

- 1ª Proposição: apresentação do tema.
- 2ª Invocação: pedido de inspiração às musas (Calíope; Tágides – ninfas do Tejo).
- Cinco partes 3ª Dedicatória: D. Sebastião (Rei de Portugal).
- 4ª Narração: viagem de Vasco da Gama à Índia (História de Portugal).
- 5ª Epílogo: encerramento (tom de melancolia).

VII) Narração (“in media res” – no meio da ação): inicia-se com os portugueses em pleno oceano Índico. Em Melinde, a frota é bem recebida. O Rei de Melinde pede para Vasco da Gama contar a História de Portugal.

Obs: Portugal decadente entre 1580 e 1640 (início da União Ibérica).

Leia a estrofe abaixo de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões e depois responda. (FUVEST – 2013, 2ª FASE, 2º DIA)

*Não mais, Musa, não mais que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
de uma austera, apagada e vil tristeza.*

1. Cite uma característica típica e uma característica atípica da poesia épica, presentes na estrofe. Justifique.

Viagem de Vasco da Gama à Índia (1497 – 1499)



SONETOS

LUÍS DE CAMÕES (1525 – 1580)

1. Poesia lírica

- I) Confissão de sentimentos amorosos, reflexivos, religiosos (passagens bíblicas).
- II) Eu lírico em primeira pessoa.

2. Aspectos formais (estrutura)

- I) Lírica clássica (medida nova)
 - a) soneto italiano: 2 quartetos + 2 tercetos; rimas: abba; abba; cdc; dcd.
 - b) versos decassílabos: dez sílabas poéticas.
- Obs.:** Camões também utilizou a medida velha (redondilhos) em sua poesia lírica, mas no livro “Sonetos” usou apenas a medida nova.

3. Temas

I) Desconcerto do mundo

a) O eu lírico sofre com as injustiças do mundo.

b) A única regra é a mudança (imprevisível).

Ex. "O dia em que nasci moura e pereça"

II) Amor

a) A temática amorosa é racionalizada, pois se aproxima de uma discussão filosófica.

Ex. "Amor é um fogo que arde sem se ver"

b) A mulher é vista como um ser angelical (platonismo amoroso).

Ex. "Alma minha gentil que te partiste"

c) Contradição entre a mulher angelical (mundo das ideias) e a mulher carnal (mundo dos sentidos) resultando em angústia.

Ex. "Transforma-se o amador na cousa amada"

4. Maneirismo

I) Transição do Classicismo para o Barroco.

II) Características: estrutura do modelo clássico e prenúncio do Barroco (antítese e angústia).

TEXTO 1

Amor é um fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói, e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

É um andar solitário entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís Vaz de Camões, Sonetos

TEXTO 2

O dia em que eu nasci moura e pereça,

não o queira jamais o tempo dar;

não torne mais ao mundo e, se tornar,

eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, o Sol se lhe escureça,

mostre o mundo sinais de se acabar;

nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,

a mãe ao próprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,

as lágrimas no rosto, a cor perdida,

cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,

que este dia deitou ao mundo a vida

mais desventurada que se viu!

Luís Vaz de Camões, Sonetos

TEXTO 3

Alma minha gentil, que te partiste

Tão cedo desta vida descontente,

Repousa lá no Céu eternamente,

E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Etéreo, onde subiste,

Memória desta vida se consente,

Não te esqueças daquele amor ardente,

Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te

Algũa cousa a dor que me ficou

Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,

Que tão cedo de cá me leve a ver-te,

Quão cedo de meus olhos te levou.

Luís Vaz de Camões, Sonetos

TEXTO 4

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,

que mais deseja o corpo de alcançar?

Em si somente pode descansar,

pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,

que, como o acidente em seu sujeito,

assi com a alma minha se conforma,

está no pensamento como ideia;

e o vivo e puro amor de que sou feito,

como matéria simples busca a forma.

Luís Vaz de Camões, Sonetos

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

CLASSICISMO – Luís de Camões (aulas 7 e 8)

CAPÍTULO 2 – CLASSICISMO (LIVRO 1 – FRENTE 2)

Leitura: páginas 211 a 215.

Exercícios propostos: 20, 22, 28 a 30.

Exercícios complementares: 19 a 24; 31 a 36.

GABARITO

1. Duas características da epopeia estão claramente presentes, como a menção aos mitos gregos (Musas), ou seja, a retomada da cultura da Antiguidade Clássica e a estrutura narrativa em versos metrificados e rimados. Por outro lado, por se tratar de uma estrofe pertencente ao "Epílogo", a visão crítica e o desencanto demonstrado pelo poeta fogem à forma tradicional da poesia épica, uma vez que esta usualmente enaltece esses feitos heroicos.